



O MOVIMENTO MINEIRO ALDRAVISTA E O PROJETO LITERÁRIO *POESIA VIVA*

Cinthia Maritz dos Santos Ferraz MACHADO¹
Lucimara de ANDRADE²

Recebido: 19/02/2021

Aceito: 14/04/2021

RESUMO:

Este texto tem como objetivo apresentar o projeto literário *Poesia Viva* a partir da existência de ações efetivas, relativas a um movimento literário mineiro, denominado Aldravismo, que tem buscado a formação de leitores frente ao cenário educacional e literário brasileiro impactando crianças, jovens e adultos. Este movimento possui em seu bojo um projeto artístico, que almeja concomitantemente a popularização das artes e da literatura e o letramento. A apresentação desta iniciativa justifica-se pelo entendimento de que é preciso incentivar o hábito de leitura, bem como desenvolver capacidades leitoras na atualidade e, com o acirramento desta problemática no contexto atual, é preciso buscar alternativas eficazes para a promoção do bem estar e da Educação.

PALAVRAS-CHAVES: Projeto Literário *Poesia Viva*. Movimento Aldravista. Formação de leitores. Movimento literário mineiro. Letramento.

THE MOVEMENT ALDRAVISTA FROM MINAS GERAIS AND THE LITERARY PROJECT *POESIA VIVA*

ABSTRACT:

This text aims to present the literary project *Poesia Viva* based on the existence of effective actions related to a literary movement from Minas Gerais, called Aldravismo, that has sought the readers formation against the Brazilian literary and educational scenario, impacting children, young people and adults. This movement has an artistic project, which aims to concomitantly popularize the arts, literature and literacy. The presentation of this initiative is justified by the understanding that it is necessary to encourage the habit of reading, as well as to develop reading skills nowadays and, with the worsening of this problem in the current context, it is necessary to seek effective alternatives for the promotion of well-being and Education.

KEYWORDS: *Poesia Viva* Literary Project. Aldravista Movement. Readers formation. Literary movement from Minas Gerais. Literacy.

1 INTRODUÇÃO

A literatura mineira está natural e intimamente ligada aos fascínios que a história da formação do Estado exerce sobre seu próprio povo e sobre todos os brasileiros. Em especial, a história literária da Região dos Inconfidentes tem se destacado por inspirar, desde tempos mais remotos, visões poéticas de montanhas e serras, luares e amores, dores e alentos, prisão e liberdade, ferro e ouro.

¹ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG).

² Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



Desde o século XX, a literatura brasileira tem tentado ultrapassar algumas barreiras e restrições, mas foi somente no século XXI que se pode afirmar, de fato, a real possibilidade de experimentação da liberdade estética. Isso ocorreu porque o contexto social, econômico, cultural e político, após a reconfiguração e reestabelecimento do Estado, emergiu com maior estabilidade econômica e maior liberdade de expressão e de imprensa, ao tempo em que se popularizavam e multiplicavam as mídias móveis e instantâneas de comunicação e armazenamento de dados.

Nesse âmbito, o que veio a se chamar de Pós-modernidade para alguns (ou Modernidade Tardia, para outros), nas décadas finais do século XX no Brasil, caracterizou-se pela rica heterogeneidade constitutiva das linguagens como uma das essências das artes, entre elas, a da literatura. A experimentação da liberdade artística passou a figurar a “recusa da unidade, da homogeneidade, da totalidade, da continuidade histórica, das metanarrativas”, de acordo com Perrone-Moisés (1998, p. 16), e fez surgir, nas expressões desse novo momento, uma produção profundamente marcada pelo sujeito que a produz.

Entre as manifestações artístico-literárias mais expressivas desse novo contexto está o Movimento mineiro denominado Aldravismo, nascido na cidade de Mariana, MG, a primeira capital, primeira vila, primeira sede de bispado e primeira cidade a ser projetada em Minas Gerais, com nada menos que 324 anos de história (IBGE, 2015). O Aldravismo constitui-se um movimento caracterizado essencialmente pela inovação na arte de produzir literatura, pela busca da difusão e popularização da leitura, e pela formação de leitores, sejam eles de quaisquer idades.

Andreia Donadon-Leal, José Benedito Donadon-Leal, Gabriel Bicalho e José Sebastião Ferreira são os fundadores dessa nova proposta literária estética e sociocultural, que tem despertado a atenção e alçado compridos voos, inclusive, internacionais, não só por suas particularidades artísticas, como também por sua efetiva e bem-sucedida contribuição na formação leitora em todo o Estado e fora dele.



Figura 1- Na fotografia, da esquerda para a direita, estão J.B. Donandon-Leal, José Sebastião Ferreira, Andreia Donandon-Leal e Gabriel Bricvalho. Fonte: imagens cedidas por Andreia Donadon-Leal.

A aldravia, conforme Andreia Donadon-Leal, é constituída de “seis versos vocabulares. Ela não é uma frase, é um vocábulo em cada linha. Tem que colocar o máximo de poesia com o mínimo de palavras” (G1, 2014). Com esse novo jeito de fazer poesia, os idealizadores do movimento assumem um desafio, qual seja, o de fazer poesias curtas, mas com conteúdo. Essa proposta, apresentada em Portugal, na Academia de Letras e Artes, implica a ambição do projeto, que é ilustrada desde a escolha de seu nome: a referência à aldrave ou aldrava, um batente antigo de porta, remete a uma poesia que “bate à porta para entrar”. Uma poesia que se quer conhecida e íntima entre todos, e não apenas entre estudiosos e críticos.



Figura 2- Aldrava, ou batedor de porta, muito comum em casas da cidade histórica de Mariana (MG).
 Fonte: retirado do blog Gente do Mundo. Disponível em: <http://www.gentedomundo.com/2012/07/mariana-mg.html>.
 Acesso em 23 jul. 2020.

É preciso lembrar, nesse contexto, que nem sempre a literatura e a leitura foram íntimas da população brasileira. Na verdade, dados de diversas pesquisas nas áreas da Educação e das Letras



demonstram o quão profundas, históricas e sistemáticas são as questões que envolvem alfabetização, letramento, formação de leitores e incentivo à leitura do nosso país (FERREIRA; 2009; FERREIRA; TENÓRIO, 2010; KLEIMAN, 1995; OLIVEIRA, 2008; ROJO, 2014; SOUZA; COSSON, 2017).

2 O MOVIMENTO ALDRAVISTA E SEU PROJETO LITERÁRIO

2.1 Pressupostos norteadores

Com o intuito de alcançar mudanças em seu entorno, os empreendedores do movimento aldravista construíram o propósito de apresentarem à sociedade um projeto que buscava tanto o incentivo à arte, a celebração dos sujeitos produtores de artes (DONADON-LEAL *et al.*, 2012), como fazer a diferença na formação de novos leitores, sejam eles jovens ou não. A partir do conceito de metonímia, em que porções menores constitutivas de um todo possam a representar as coisas no mundo das significações, uma aldravia se quer, ao mesmo tempo, *poeticidade na simplicidade* (DONADON-LEAL, 2010).

Era preciso, pois, um enfrentamento ao que os poetas aldravistas consideravam como “concepção prepotente das metáforas que trazem consigo arroubos de substituições totalitárias. (...) A leitura da poesia não pode ser uma tortura em busca de significações”, já que, ainda conforme esses artistas entendem, os sentidos têm de “saltar da forma poética com a facilidade com que se captam os significados na fala cotidiana” (DONADON-LEAL, 2010, s. p.).

Assim, o Aldravismo configura-se no seio intelectual da contemporaneidade mineira, constituindo-se um gênero poético idealizado para democratizar e popularizar a poesia para além dos bancos acadêmicos, das editoras ou de leitores de gosto mais “refinado” (DONADON-LEAL *et al.*, 2012, p. 7). Conforme Andreia Donadon-Leal:

A palavra aldravia é uma união de aldrava, usada para bater às portas das casas portuguesas de forma cordial, e de via, no sentido de abrir novos caminhos. Nós pensamos que a poesia não poderia ficar só para um público, para o ‘poeta que sabe fazê-la’ e os que sabem interpretá-la. Todos são capazes de fazer poesia. Temos que despertar esse interesse de porta em porta mesmo (SIMÕES, 2016, s.p.).

De modo geral, pelo que se pode observar desde o princípio, a aldravia não se restringe a uma única temática. Trata-se apenas uma forma sugestiva, composta de seis palavras, sendo uma por linha, sem uso de vírgula ou maiúsculas, conforme se segue:

epifania
do
belo
meu
ipê
amarelo

(DONADON-LEAL, 2019, s.p.)

A partir dessa nova proposição criativa, José Benedito Donadon-Leal, em entrevista à coluna do jornal *O Tempo* pontua:

Propusemos que o movimento literário não seria como a corrente natural que os poetas seguem, a da metáfora. Substituímos a metáfora pela metonímia. Ou seja, a palavra é poética solta no papel, por si só, sem uma explicação necessária. E, com isso, começamos a construir um sujeito leitor autônomo, que abre a cabeça para um leque de interpretações em cima de construções simples (SIMÕES, 2016, s.p.).

Foi a partir desse pensamento que surgiu o projeto *Poesia viva - a poesia bate à sua porta*, que envolve crianças, jovens, adultos, idosos, alunos, professores de rede pública e privada, acadêmicos e produtores culturais em uma abrangente teia de leitura por meio de uma série de encontros, conversas, apresentações públicas em saraus, projeção de vídeo-poemas nas cidades mineiras de Mariana, Ipatinga, Santa Bárbara, Belo Horizonte, estendendo-se a outras fora do Estado.



Figura 3 - Fotografia feita durante momentos de abordagem, batendo à porta. Fonte: imagens cedidas por Andreia Donadon-Leal.

Inicialmente com intuito de auxiliar no processo de letramento com inserção dos autores no ambiente escolar na cidade de Mariana (MG), o projeto multiplicou-se, a partir de 2005, para outras entidades nos Estados brasileiros, com objetivo de levar a poesia não só para o espaço escolar, mas



para outras localidades. Conforme as disposições e relatórios do projeto³, no ano de 2009, a ação passou a bater à porta de casa em casa da população, lendo poesias, contos, crônicas, histórias e distribuindo gratuitamente jornais e livros para aguçar o hábito e o gosto pela leitura no lar.

Neste mote, os agentes aproveitavam para sugerir a multiplicação dessa ação, pedindo às pessoas das casas visitadas para realizarem o mesmo processo com o vizinho, com um parente ou com um amigo, dividindo, no momento, livros e jornais adicionais, e assim sucessivamente. Desse contato, segundo relata José Benedito Donandon-Leal (2010, s.p.), era possível florescer o gosto e a disseminação do processo de leitura de poesias, contos, crônicas de forma sistemática e efetiva na população.

Nesse sentido, é preciso pensarmos iniciativas em torno da enquanto fonte de produção de cidadania, de inclusão social e de propostas estimuladoras da arte, da criatividade e da leitura, tais que podem levar o sujeito ao encontro com a literatura, tão imprescindível para a formação humana integral. Sobre o direito à literatura, Antônio Cândido, na *Vários Escritos*, lembra que a literatura é capaz de contribuir com a formação integral, propiciando o desenvolvimento de habilidades e competências, porque a “organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo” (CÂNDIDO, 2011, p. 179).

2.2 Ações concretas

Dentre suas formas de atuação, o projeto emprega um esforço contínuo e multidirecional na ampliação das possibilidades de leitura de poemas, crônicas, contos nas escolas públicas, particulares, eventos culturais e, batendo de porta em porta (nas casas), almeja também a inserção de escritores e acadêmicos em seu rol de atividades.

Para tanto, consolida seu espaço na organização de encontros com escritores, artistas, público em geral para promoção de atividades de leitura em eventos culturais, com performances, saraus, exibição de videopoemas em academias, centros culturais, públicos e escolas, bem como leva a poesia até às portas das casas em forma impressa, cheia de cores, mas também em modalidade oral, por meio da leitura com crianças, jovens e adultos.

A importância do projeto *Poesia Viva* está em defender uma proposta de democratização da leitura, capaz de atravessar as mais diversas classes sociais e atingir os mais diferentes sujeitos e

³ O projeto pode ser encontrado, na íntegra, bem como outras informações pertinentes ao movimento na página do Jornal Aldrava Cultural, um sítio eletrônico diretamente destinado para a publicização do Movimento e de suas realizações: https://www.jornalaldrava.com.br/pag_projetos.htm

MACHADO, Cinthia Maritz dos Santos Ferraz; ANDRADE, Lucimara de. O movimento mineiro Aldravista e o projeto literário *Poesia Viva*. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-PA. ISSN 23581069

grupos sociais, bem como em ampliar o contato familiar, as relações de afetividade e a tradição de sentar com sua família para ler uma história, um poema, um texto, um caso, como menciona o texto formal, disponível no Jornal Aldrava Cultural. Outrossim, o projeto busca ampliar, ainda, a produção e a divulgação das ações dos agentes de leitura e produtos culturais da região. Suas ações já foram destaque no Portal do Ministério da Educação e no Portal do Professor, assim como já foram reconhecidas e contempladas com matérias em jornais de grandes emissoras brasileiras.



Figura 4 – Entrevista a um dos integrantes do projeto, concedida a uma emissora de TV de espectro nacional. Fonte: imagens cedidas por Andreia Donadon-Leal.



Figura 5 – Repórter de uma emissora entrevista alunas participantes do projeto. Fonte: imagens cedidas por Andreia Donadon-Leal.

Os idealizadores, gestores e agentes dessa iniciativa entendem que é preciso iniciar o público infanto-juvenil, a comunidade local e escolar no universo da literatura produzida por escritores, poetas e acadêmicos acessíveis, de modo a estimular esses sujeitos a desenvolverem suas potencialidades e a ampliarem o conhecimento, assim como as relações de afetividade e harmonia em família, a criação, a experimentação, a produção, a compreensão e a interpretação (DONADON-LEAL, 2010).

Para a concretização deste intuito, o grupo promove a distribuição gratuita de livros e periódicos do Jornal Aldrava Cultural para os lares, bibliotecas públicas e comunitárias, instituições culturais e outros locais de acesso.

Assim sendo, os envolvidos se dedicam à atividade voluntária na tradição dos contos de literatura oral, ao contar uma história, ao lerem uma poesia ou um texto, em sua voz e seus afetos, para o ouvinte. E, para isso, batem à porta de casa em casa, estimulando o hábito de leitura, a criatividade, a expansão do vocabulário, incitando a memória auditiva e visual. Essas ações também promovem o contato humano e afetivo entre autores e pessoas do lar.

Os impactos previstos incidem sobre um lar que pode ser transformado em um lugar saudável e acolhedor para a prática contínua de atividades de leitura em família, bem como sobre a escola como espaço que deve privilegiar momentos prazerosos para esta atividade, oportunizando, também, o contato com o material literário, sua plasticidade e seu potencial criativo.

Abaixo, seguem alguns registros de exemplos de ações.





Figura 6 - Registro de ações do projeto. Fonte: imagens cedidas por Andreia Donadon-Leal.

Legenda: a) Leitura e produção de aldravias com alunos de EJA; b) Leitura e produção de aldravias na escola com crianças e adolescentes; c) Intervenção literária em uma escola pública; d) Leitura e distribuição de livros gratuitos a crianças em praça pública; e) Entregas de kits gratuitos de livros de porta em porta; f) Entregas de livros a trabalhadores; g) Evento de lançamento e noite de autógrafos; h) Entregas de livros gratuitos em uma comunidade.

MACHADO, Cinthia Maritz dos Santos Ferraz; ANDRADE, Lucimara de. O movimento mineiro Aldravista e o projeto literário *Poesia Viva*. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó-Breves, Breves-PA. ISSN 23581069

3 POESIA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE LEITORES: VELHOS E NOVOS DESAFIOS PARA O PROJETO LITERÁRIO POESIA VIVA

3.1 Velhos novos desafios

No *lócus* da escola, para que a literatura cumpra seu papel de desenvolver as competências leitoras, ela precisa ser pensada de maneira adequada, ir além dos resumos, das fichas, de datas e biografia de autores e entrar no processo da interação com outros mundos possíveis e outros modos de pensar. Outro aspecto implicado nessa relação do ensino de literatura e o letramento literário é o de sensibilizar o aluno para as questões estéticas, a criticidade e a consciência ética.

Em meio às transformações sociais de caráter tecnológico, há ainda a necessidade de que a escola repense o ensino que privilegie apenas o texto canônico e a leitura superficial, geralmente voltada apenas para o conteúdo da gramática do texto, datas ou biografias de autores. É preciso também explorar experiências sensoriais, estéticas e estimular a criatividade.

A formação de leitores e o ensino de leitura é um assunto que tem sido amplamente debatido na esfera acadêmica. Especificamente no que se refere ao letramento literário, Cosson aponta que:

Estamos diante da falência do ensino da literatura. Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar porque falta um objeto próprio de ensino. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada (COSSON, 2014, p. 23).

Nesse sentido, conforme desenvolve o autor, é necessário ultrapassar a noção mitificada de que a leitura literária serve apenas como divertimento ou de que possa ser algo incompreensível e meramente componente de um currículo feito para se obter nota. Outrossim, é preciso observar que o texto literário, assim como outros gêneros discursivos e textuais, serve para além da mera identificação de aspectos gramaticais quando do ensino de Língua Portuguesa.

O movimento Aldravista, apercebendo-se desse panorama, direcionou alguns esforços e logrou resultados bastante pertinentes, entendendo que a poesia e a leitura literária têm grande potencial transformador. Logo, a proposta aldravista, enquanto forma poética inovadora, convidativa, configura-se um potencial elemento agregador e capaz de causar mudanças efetivas na vida de todos os leitores. Por meio dela, eles podem descobrir infinitas possibilidades de leitura e escrita, partindo de simples seis únicas palavras que carregam consigo todo um universo significativo.

De acordo com Koch e Elias (2006, p. 9), algumas mudanças na compreensão sobre leitor e leitura ocorreram por volta dos anos 1960. Se antes o foco se direcionava mais no autor e nas suas



possíveis intenções, a partir das últimas décadas do século XXI, o foco passa a ser o código, instrumento meramente comunicativo, evoluindo, posteriormente para a interação autor-texto-leitor e, cabalmente, para o leitor. Era preciso compreender que as antigas concepções impunham sobre a leitura uma aceção mecânica, técnica, em que basta ter o conhecimento da língua, para se “entender” algo.

Desvendados os limites desses antigos pontos de vista, a leitura passa exigir um leitor ativo e que se apresenta ao texto como um sujeito capaz de significar e de ressignificar o que está escrito. Nas novas perspectivas de letramento, conforme Angela Kleiman (1995), leitor passa a ser a peça-chave para a interação proposta, ampliando novos mundos na construção da leitura.

Irané Antunes, sintetizando sobre concepções de leitura, pontua que “[...] devemos e podemos promover a conversão da escola em favor da leitura. Por políticas educacionais que priorizem a ampliação das competências relevantes para o pleno exercício da cidadania” (ANTUNES, 2009, p. 205). Logo, se a literatura deve estar a serviço da percepção, da leitura sensível, e do olhar crítico para a realidade, e, conseqüentemente, o exercício da leitura deve, por sua vez, buscar a ampliação do olhar para o mundo, da consciência de se estar no mundo e, principalmente, da consciência do papel de cada sujeito como cidadão.

A esse respeito, Koch e Elias apontam que:

(...) a leitura é uma atividade que solicita intensa participação do leitor, pois, se o autor apresenta um texto incompleto, por pressupor a inserção do que foi dito em esquemas cognitivos compartilhados, é preciso que o leitor o complete, por meio de uma série de contribuições (KOCH; ELIAS, 2006, p. 35).

Ora, levar o leitor para o mundo da literatura através de textos que nos surpreendem por dizerem muito com tão poucas palavras é oferecer-lhe novos horizontes sobre leitura de poesia e autonomia leitora. Então, essa nova fórmula estimula-o a novas práticas de leitura que levam a uma verdadeira mudança em âmbito pessoal e no da realidade escolar. Por isso, projetos literários como este merecem atenção, pesquisa e destaque quando pensamos em termos de uma ampla necessidade de incentivo e formação para a leitura.

3.2 Novíssimos desafios

O ano de 2020 será marcado na história pela pandemia do Novo Corona-vírus, Covid-19, que se alastrou por todos os cantos do planeta, matando centenas de milhares de pessoas e impactando fortemente na economia, na organização das sociedades e nas esferas individuais e psíquicas dos sujeitos. Em decorrência desse horrível contexto podemos destacar ações que se orientam sob MACHADO, Cinthia Maritz dos Santos Ferraz; ANDRADE, Lucimara de. O movimento mineiro Aldravista e o projeto literário *Poesia Viva*. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-PA. ISSN 23581069



condições bastante antagônicas no cenário brasileiro: a popularização de novas tecnologias da comunicação *versus* a ainda incipiente distribuição de renda, que limita, por outro lado, o acesso adequado a aparelhos e redes de transmissão de rede; também é necessário mencionar o frágil e sucateado sistema público escolar e o evidente descaso e despreparo com um currículo escolar que amplie horizontes na formação de leitores e estimule potenciais produtivos da arte.

Essas condições, anteriores à pandemia, escancaram-se neste atual momento em que vivemos, agravando a situação de milhões de brasileiros em idade escolar e também fora dela. Neste âmbito, o *Projeto Poesia Viva – a poesia bate à sua porta*, mediante a impossibilidade de contato, impelida pelo distanciamento social, buscou maneiras de manter o contato com seus alvos, ainda que restrito quanto ao alcance em determinados contextos sociais. Novíssimos desafios surgiram.

Foi por causa da preocupação com os (des)rumos que as vivências familiares e educacionais estão tomando que surgiu, então, o ***Projeto Poesia Viva – ViralizaPoetar: semeie poesia nestes tempos de pandemia***, uma versão do projeto literário anterior. Esta iniciativa social é uma ação que tem por objetivo atenuar, no máximo de pessoas que puder alcançar, os efeitos gerados pelo distanciamento, as sensações e os sentimentos gerados pela iminência da doença e pelas dificuldades econômicas pelas quais a maioria da população passa nesse ano, bem como manter o propósito de proporcionar formação e incentivo contínuos a leitores de todas as idades.

Para este esforço, a despeito de suas limitações sociais já postas em evidência, a nova versão do projeto conta com o apoio de jornalistas (de Minas, Rio de Janeiro e Brasília), artistas, acadêmicos, instituições públicas e privadas de ensino (como o CEFET – Rio Pomba, MG, escolas públicas dos municípios de Belo Horizonte, Santa Bárbara, Mariana, Santos Dumont, entre outros), escritores, profissionais da saúde, crianças, jovens e adultos.

A abrangência tem se dado principalmente por plataformas de comunicação como página do *Facebook*, *Youtube* e *Whatsapp*, *Google meet* e *sites* de instituições para chamada de conferências *on line* sobre o projeto, configurando-se por abordagens de envio de vídeos curtos e de textos poéticos que não demandem grande gasto de dados de internet.

Outro aspecto relevante é a participação, o envolvimento e a intermediação de profissionais da área da saúde, como médicos, cuidadores, enfermeiros, psicólogos e neurologistas num esforço multisetorial sobre as dissidências provocadas no sujeito em isolamento.

Abaixo, seguem alguns registros de atividades relacionadas ao novo formato do projeto. As imagens aqui utilizadas também foram cedidas pela escritora e idealizadora do projeto, Andrea Donadon-Leal.



Figura 7 – Atividades em tempos de pandemia. Fonte: imagens cedidas por Andreia Donadon-Leal. Legenda: a) Gravação para a TV em matéria especial sobre incentivo à leitura nesses tempos de isolamento social; b) Preparação de kits para distribuição; higienização e embalagem; c) Conferência *on line* sobre Aldravia na formação do leitor literário; d) - Folder da conferência realizada por poetisas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia possui um enorme potencial transformador de vidas e da educação de crianças, jovens e adultos. Por meio dela, o projeto *Poesia Viva*, em sua versão original e agora também com novo formato, busca empreender uma tentativa de resgatar um pouco da magia que a poesia e a literatura têm sobre as pessoas. A leitura de poesias, poemas, contos e crônicas remonta a antigas práticas de contação de histórias e “causos” que tanto povoam/povoaram o nosso imaginário. Sem desconsiderar a leitura silenciosa e seus prazeres, o projeto entende ser necessário também o resgate



da leitura em voz alta, bem como sua difusão e suas vicissitudes sobre o letramento de brasileiros e brasileiras.

O interesse por essa investigação surgiu a partir do contato direto com esse movimento literário mineiro e do reconhecimento de que a literatura brasileira, em especial a mineira, precisa ser melhor reconhecida, valorizada e difundida no espectro nacional. Entendemos que é preciso oportunizar, com maior profundidade, o hábito de leitura entre os brasileiros na busca por maior inclusão e desenvolvimento de capacidades leitoras.

A proposta de escrita de um artigo que buscasse discorrer sobre o Movimento Aldravista partiu do princípio de que projetos de incentivo à leitura e à difusão da literatura são significativos na medida em que observamos uma deficitária e inadequada valorização do conhecimento e da informação ainda existente em pleno século XXI. Em termos educacionais, há muito que avançar para o estímulo à leitura de crianças, jovens e adultos, mesmo em tempos que multimídias e acesso fácil, rápido e gratuito à informação e conteúdos de qualidade. Por isso, iniciativas como esta merecem destaque e alcance social e acadêmico para que inspirem outras pessoas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, Texto e Ensino** – outra escola possível. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CÂNDIDO, A. **Vários Escritos**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

DONADON-LEAL, A. et al. **O Livro das Aldravias**. 2012. Disponível em: http://acervo.bn.gov.br/sophia_web/acervo/detalhe/925461?guid=1595442832188&returnUrl=%2fsophia_web%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1595442832188%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d925461%23925461&i=1. Acesso em 15 jul. 2020.

DONADON-LEAL, J. B. O que é Aldravia. **Jornal Aldrava Cultural**, n. 88. 2010. Disponível em: https://www.jornalaldrava.com.br/pag_aldravias.htm. Acesso em: 01 jul. 2020.

FERREIRA, E. B. Políticas educativas no Brasil no tempo da crise. In: FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. (org.). **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p.253-270.

MACHADO, Cinthia Maritz dos Santos Ferraz; ANDRADE, Lucimara de. O movimento mineiro Aldravista e o projeto literário *Poesia Viva*. In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-PA. ISSN 23581069



FERREIRA, R. A.; TENÓRIO, R. M. Avaliação educacional e indicadores de qualidade: um enfoque epistemológico e metodológico. In: TENÓRIO, R.; LOPES, U. de M. (orgs.) **Avaliação e gestão: teorias e práticas**. Salvador: EDUFBA, 2010. p.143-181.

G1 – GLOBO, JORNAL HOJE. **Estilo Aldravista usa o mínimo de palavras para fazer poesia**. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/04/estilo-aldravista-usa-o-minimo-de-palavras-para-fazer-poesias.html>. Acesso em 06 jun. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Mariana – Cidades*. 2015. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mariana/historico>. Acesso em 12 jul. 2020.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividade de retextualização. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, M.A. **A literatura para crianças e jovens no Brasil de ontem e de hoje**: caminhos de ensino. São Paulo: Paulinas, 2008.

PERRONE-MOISÉS, L. **Altas literaturas**: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004. São Paulo: SEE: CENP, 2004.

SIMÕES, L. Atrás de cada porta há um novo leitor voraz. **Jornal O Tempo**, 2016. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/diversao/magazine/atras-de-cada-porta-ha-um-novo-leitor-voraz-1.1228248>. Acesso em: 19 jul. 2020.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento Literário**: uma proposta para a sala de aula. Universidade Estadual Paulista. 2017. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2020.